

A Sociedade Teatral "Frohsinn"

por Nanny Poethig †, nata Hering

Nos primeiros anos da colonização de Blumenau a atividade dos imigrantes cingia-se apenas aos trabalhos materiais de preparação e instalação do núcleo que iria abrigá-los.

Alguns anos mais tarde, porém, quando o empreendimento já florescia, surgiu entre os elementos novos mais instruídos o anseio duma vida cultural mais elevada, formando-se um círculo, cujo gosto pelo canto e pelo teatro lançou as bases da Sociedade Teatral de Blumenau, que se organizava mais tarde.

As primeiras reuniões e noites artísticas tiveram lugar na casa de Reinhard, situada aproximadamente onde hoje, na rua Quinze de Novembro, está localizada a casa de negócio Bueger.

Pelo ano de 1870, quando a Sociedade de Atiradores de Blumenau construiu, numa rua lateral, sua primitiva sede, associou-se-lhe a novel sociedade teatral, acrescentando-se ao prédio um pequeno palco para o exercício de suas atividades.

Dois anos mais tarde, em 1872, tornou-se necessário um pequeno aumento para a instalação dum vestiário e execução de alguns pequenos melhoramentos.

Para conseguir os fundos necessários a essas obras, lançou a sociedade uma emissão de ações, cujo valor no-

minal era de quinhentos réis, isto é, dez ações por cinco mil réis. Esta quantia, tão insignificante que pareça, representava naquela época muito dinheiro, pois com ela se podiam comprar quatorze pães do tipo dos que, atualmente, custam seis cruzeiros cada um.

Foram tomadores das ações os que seguem: Dr. Blumenau, Wilhelm Friedenreich, Charlotte Kegel, Luis Altenburg, Franz Lungershausen, W. Brandes, Meister Richter, Hans Breithaupt, Franz Faust, Marques, W. Scheeffler, Vahl, Dr. W. Eberhardt, Kirchbach, "Tio" Brand, A. C. Ebel, Victor Gaertner e sua esposa Roese, H. Wendenburg, H. Gloeden, Ballehr, C. Rischbieter, Avé-Lallemant, C. Külps, Persuhn, Odebrecht, Gtahl, Roedel, Hindlmeyer, Rudolf Krause, Ferdinand Schrader, Bichels, Krohberger, Grewsmühl, Sametzki, B. Scheidemantel, Dr. Fritz Müller, G. Beyer, H. Hosang, Peter Hartmann, Cardoso, Clasen, Hackradt, Kumlehn, Meyer e senhora, Spierling e senhora, Heinrich Probst, Alfred Beims, Carl Friedenreich.

A enchente de 1880, a maior catástrofe que viu a colônia, não poupou a sociedade, que teve sua biblioteca e seus bastidores danificados pelas águas.

Em 1885, decidiu-se dar um nome à associação, que, até então, era conhecida pelo nome de Sociedade Tea-

tral de Blumenau, e que, daqui por diante, passou a chamar-se Sociedade Teatral "Frohsinn".

Nessa primeira etapa da sociedade, de 1860 até 1885, era o seu corpo cênico constituído dos seguintes amadores: Sra. Roese Gaertner, Sra. Meyer, Sra. Gloeden, Clara Breithaupt, Marie Breithaupt, Meta Friedenreich, Sra. Wendenburg, Sra. von Hartentahl, Clara Schreep, Ida Peters, Rudolf Krause, Hermann Rüdiger, Heinrich Froehner, Blomeyer, Chr. Schmidt, Alfred Beims, Otto Freygang, Ernst Hertel, Leopold Hoeschl, Theodor Lüders, Schiott e Schwartz e Sra.

No período de 1895/96, adquiriu a Sociedade um terreno situado à rua das Palmeiras, primitivamente de propriedade de Meyer e Spierling, mas à época da aquisição já pretencente a outrem, para ali construir sua sede própria.

Essa deliberação foi o resultado de uma campanha levada a efeito pela Sra. Roese Gaertner, viúva do cônsul alemão Victor Gaertner, por longos anos secretária e tesoureira da sociedade, que advogou a necessidade da separação da Sociedade Teatral da de Atiradores, cuja diversidade de interesses muitas vezes colidiam, principalmente em razão da grande variedade de classes que as compunham, resultante da admissão de novos sócios.

Fizeram-se coletas, lançou-se mão de empréstimos, que por muitos anos oneraram a sociedade, mas a obra iniciada pelo construtor Roenicke foi terminada e em abril de 1896, os propugnadores da idéia tiveram a alegria de ver encenada a primeira peça, "Ein toller Einfall!" (Uma idéia louca).

Infelizmente, em 1900, sua fundadora, principal amadora e grande animadora da sociedade, falecia duma doença do estômago, abrindo um claro

de difícil preenchimento. Por vários decênios fora ela a orientadora capaz e inteligente da sociedade, a que serviu com inextinguível dedicação e espírito de sacrifício. Honra e reconhecimento sejam ao seu nome!

Com o desaparecimento da principal obreira da sociedade, retraiu-se das atividades teatrais por algum tempo sua filha Eise, assumindo a presidência da organização Gustav Salinger, que já em 1904 viajava para a Alemanha em tratamento de saúde.

Em 1910 festejou o Teatro "Frohsinn" seu primeiro jubileu, — 25 anos dedicados ao desenvolvimento cultural de Blumenau, — a que já não puderam assistir o Sr. Schwartz, membro da diretoria e a Sra. Minna Hering, integrante do corpo cênico, falecida de diabetes aos 67 anos, deixando grande descendência, pois ela é o tronco da família Hering.

Nesse segundo período (1885/1910) figuravam como amadores, participando das representações: Hermann Hering, Bruno Hering, Paul Hering, Gustav Salinger, Bruno Lungershausen, Luy Niemeyer, Ernst Colin, Alwin Schrader, Rudolf Kleine, Max Hering, Franke, Max Feddersen, Julius Probst, Doerck, Heinrich Krause, Minna Hering, Eise Hering (Steinbach), Johanna Hering, Nanny Hering (Poethig), Margarete Hering (Müller), Gertrud Hering (Gross), Marie Gross, Marie Reiche (Lungershausen), Tekla Probst, Olga Salinger (Probst), e Elly Rischbieter (Maas).

Quando em 1917 o Brasil entrou ativamente na guerra contra a Alemanha, teve a sociedade que encerrar suas atividades, pelo fato de se haver proibido o uso da língua alemã.

A 3. de junho de 1917 depositou o então presidente Gustav Salinger o cargo nas mãos de Nanny Poethig, que convocou incontinenti uma assem-

bléia para a eleição de novo dirigente, sendo eleito o sr. Augusto Zittlow, que exerceu o cargo por 23 anos, a contento de todos.

Até 1920 ficou inativa a sociedade, que perdeu então o seu antigo presidente Gustav Salinger, chamado à paz do Senhor depois de três anos de padecimentos, apenas mitigados pelo carinho com que o cercaram a família e os amigos. Em abril desse ano, porém, recomeçaram as representações, com a peça de Anzengruber "Die Kreuzeldreiber" (Os que assinam de cruz). Era então a seguinte a diretoria: Presidente: A. Zittlow; Secretário: Otto Rohkohl; Tesoureiro: Rudi Kleine; Regisseur: Nanny Poethig; Decorador: Maria Lungershausen.

O ano seguinte ao da reabertura, 1921, foi um período de grandes atividades cênicas. Representou-se em março, nos dias 19 e 27, "Der Schriftstellertag" (O dia do escritor); a 7 e a 8 de maio, "Suschens Tagebuch" (O diário de Susanhina) e "Im Vorzimmer seiner Exzellenz" (Na antecâmara de Sua Excelência); a 30 de julho, "Dr. Klaus" (Dr. Nicolau); a 29 e 30 de outubro, "Die Leibrente" (O fôro da gleba), cuja segunda representação foi pública; e, finalmente, a 4 de dezembro, "Othelos Erfolg" (O sucesso de Otelo).

Dai em diante nossa atividade não mais esmoreceu, embora não se mantivesse o mesmo ritmo nos anos sucessivos, pois a curva dos trabalhos foi ora ascendente, ora descendente.

Para se ter uma idéia de quanto nos esforçamos, darei aqui ano por ano, um breve resumo de nossas atividades. Foram levadas à cena as peças:

1922. — Em 11 de fevereiro, "Die Silberne Hochzeit" (As bodas de prata) e "Das Schwache Geschlecht" (O sexo fraco); a 16 de abril, "Grossstadtluft"

(Ares da Metrópole); a 9 de julho, "Der Dorfapostel" (Apóstolo d'aldeia), de Gertrud Gross; a 26 de agosto, "Seine einzige Tochter" (Sua única filha) e "In der Kinderstube" (Na salinha das crianças); a 4 de novembro, "Die goldene Eva" (Eva de ouro); e, finalmente, a 25 de dezembro, "Der Bergfey" (O gnomo da montanha) e "Mädel sei schlau" (Menina, seja esperta).

1923. — Em 10 de março, "Zwei Wappen" (Dois escudos); a 24 de junho, "Die Zeisige" (Os pintassilgos); a 1º de setembro, "Ammergauer Liese" (A Liese de Ammergau); a 3 de novembro, "Die Kinder seiner Exzellenz" (Os filhos de Sua Excelência) e a 25 do mesmo mês, "Dorf und Stadt" (Aldeia e cidade).

1924. — Em 8 de março, "Die Wilde Jagd" (A banda infernal); a 26, "Als ich noch im Flügelkleid" (Quando ainda era menina); a 7 de março, "Die Zwienderwurzeln" (Os espiritos de contradição) e a 5 de outubro, "Die Leibrente" (O fôro da gleba).

1925. — Em 25 de abril, "Der Kassenschlüssel" (A chave do cofre) e "Der Krug zum grünen Kranze" (Taverna da Coroa Verde); a 23 de maio, "Pension Schoeller" (Pensão Schoeller) e a 26 de dezembro, "Junggesellendämmerung" (Crepúsculo dos solteiros).

1926. — Em virtude de minha viagem à Alemanha, com meu marido, em 1926, faltam-me os dados referentes às representações que tiveram lugar nesse ano.

1927. — Em 9 de abril, "Sein Alibi" (Seu alibi); a 11 e 12 de junho, "Der Zunftmeister von Nürrenberg" (O mestre sindical de Nuremberg) e a 19 de novembro, "Im Försterhause" (Na casa florestal).

1928. — Em 8, 15 e 21 de abril,

estréia com a linda e conhecida peça "Alt Heidelberg" (Velha Heidelberg); a 2 de junho, "Der Weg zur Hölle" (O caminho do inferno); a 22 de setembro, "Der Sprung in die Ehe" (O casamento); a 3 de novembro, "Asra" e a 29, "Die Kaffeiesiederinnen" (As coadoras de café) e "Drei Wünsche" (Três desejos).

1929. — Em 1º de abril, "Der Herr Senator" (O senhor senador); a 29 de junho, "Glaube und Heimat" (Fé e Pátria) e a 5 de outubro, "Die Orientreise" (Viagem ao oriente).

1930. — Em 22 de março, "Wer führt die Braut heim?" (Quem vai casar com a noiva?); a 22 de abril, "Er ist Baron" (Ele é barão) e a 23 de agosto, "Der Jubiläumsbrunnen" (O poço do jubileu).

1931. — Essa temporada foi de pouca atividade, pois só houve dois espetáculos, que consistiram na representação de "Der Sturm im Wasserglase" (Tempestade num copo d'água).

1932. — Em 9 de julho, "Die Dorfmusikanten" (Os músicos d'aldeia), repetida por mais duas noites; a 10 de outubro, uma peça já constante do repertório, "Als ich noch im Flügelkleid" e a 25 e 26 de dezembro, a opereta "Winzerliesel" (Liesel da vindima).

1933. — Em 16 e 17 de abril, "Die Journalisten" (Os jornalistas), sob a direção do Sr. Nietzsche; a 1º e 8 de julho, "Die Junggesellendämmerung", já constante do repertório, novamente sob minha direção; a 16 de setembro, "Die Herren Eltern" (Os senhores pais) e a 25 e 26 de dezembro, "Märchenbilder" (Contos da Carochinha).

1934. — Em 1º e 14 de abril, novamente, "Die goldene Eva" e a 15 de setembro, por um outro grupo teatral, "Schlageter".

1935. — Esse ano é de grande signi-

ficação para a nossa sociedade, pois assinala o lançamento da pedra fundamental do novo teatro, a 10 de novembro, num terreno adquirido dos herdeiros Rabe e doado à sociedade pela Companhia Hering. As atividades artísticas cifraram-se na representação de "Ein glücklicher Familienvater" (Um feliz pai de família), a 23 de março, e de "Schneewittchen und Rosenrot", um conto de fadas, de Grimm, a 21 de dezembro.

De 1910 até 1935, participaram das representações teatrais os amadores: Helene Salinger (Lang), Elsbeth Blohm (Feddersen), Cilly Blohm, Trude Blohm, Frieda Hindelmeyer, Uschi Deeke (Hering), Kaethe Schrader, Kaethe Hering (Werner), Lore Hering (Beck), Edith Rohkohl, Siegfried Rohkohl, Otto Blohm, Fritz Blohm, Curt Hering, Otto Rohkohl, Julius v. Czekus, Walter v. Czekus, Walter Werner, Sra. Kreuzer, Sra. Nietzsche, Curt Boettner, Felix Hering, Adolf Poethig, Bruno Koschel, Sra. Broddersen e Isolde Hering (Amaral).

1936. — Esse ano representa, do ponto de vista artístico, a culminância, até agora atingida, da vida teatral de Blumenau, com a representação de uma pequena ópera de Weber, "Preciosa", sob a direção do Maestro Heinz Geyer, tendo a Isolde Hering como prima donna no papel de Preciosa. Administrativamente, reestruturou-se a sociedade, na assembleia geral de 16 de agosto. Ficou eleita a seguinte diretoria: Presidente: Curt Hering; Diretor-Musical: Maestro Heinz Geyer; Tesoureiro: Rudi Kleine; Secretário: Paul Koch; Regisseur: Nanny Poethig-Hering. O corpo cênico compunha-se então dos seguintes amadores: Franz Nietzsche, Walter Werner, H. Kaulich, Lohr, Kreuzer, a que se reuniam os componentes da sociedade de canto "Liederkrantz":

H. Froeschlin, H. Webel, H. Franz Hering e Júlio Baumgarten.

1937. — Levaram-se à cena, a 27 de março, novamente, "Die Dorfmusikanten" e a 6 de novembro, "Die Logenbrüder" (Os maçãos). Faltam os apontamentos referentes às representações que tiveram lugar entre as duas citadas, em virtude de minha ausência do teatro, motivada por nova viagem à Alemanha.

Os anos seguintes foram dedicados exclusivamente à construção do novo teatro, cujas atividades se viram outra vez suspensas em razão da segunda guerra mundial. Neste ínterim, porém, o que deu grande impulso artístico à sociedade foi a fusão da Sociedade Teatral "Frohsinn", com o

Clube Musical, sob a denominação de "Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes", que nos tem brindado com magníficos concertos sob a direção do competente maestro Heinz Geyer.

Nos últimos anos tem ocupado o palco um grupo de amadores que passou a representar em português. A representação em alemão ficou suspensa. Em 1949 foi-nos dado receber novamente um grupo de artistas alemães.

Esperemos que nos anos vindouros as autoridades locais venham ao nosso encontro permitindo que assistamos, pelo menos uma vez por ano, a representações do teatro alemão, para que não desapareça de todo na cidade fundada por um teuto, a língua imortal de Goethe.

Soneto

"Não me envergonho nunca de falar de amor" (J. G. de Araújo Jorge)

Cantei o nosso amor de mil maneiras,
Despi minh'alma e a tua muitas vezes,
Lembrei nossas ternuras passageiras,
as mágoas, nossas ânsias e revezes.

Gastei um tempo enorme em devaneios,
Dizendo que tu foste a minha vida;
Os temas do passado, balucei-os,
A mão tremendo, a voz enlanguescida.

Contei o que foi sonho, ardor, beleza,
sorri, lembrando a lírica aspereza
de teu olhar galhardo, se zangavas...

E tudo revelei e tudo disse...
Mas..., simplesmente, só por facerice,
Eu nunca confessei que me enganavas!

Aiga Deeke Barreto (1948)

Aeroclube de Blumenau

O aeroporto de Blumenau está situado a oito quilômetros da cidade, em linha reta aérea, rumo N magnético.

Possui uma pista gramada em solo argiloso firme, que mede 1.100×100 metros, na direção N-S.

O hangar, cuja pedra fundamental foi lançada a 7 de setembro de 1947, está praticamente concluído. Tem capacidade para 10 aviões de turismo, possui restaurante, telefone, oficina mecânica completa, doada pela D.A.C., e alojamento para 6 pessoas, que, em caso de necessidade, pode ser ampliado, dada a área disponível de 900 m². Está dividido o hangar em 12 compartimentos, ocupados segundo o plano da construção.

São os seguintes os aviões do Clube: PT-19, Fairchild, 190 HP, PP-GHA; Piper-Cub Trainer, 65 HP, PP-TJH; CAP-4, 65 HP, PP-GDB. O primeiro e o último são de fabricação nacional; aquele, da fábrica do Galeão, do Rio de Janeiro, e este, da Companhia Aero-náutica Paulista.

A diretoria do Aeroclube está assim constituída: presidente: F. G. Busch Jr.; vice-presidente: Carlos H. Medeiros (exercendo a presidência); 1º secretário: Arnaldo Machado Veiga; 2º secretário: vago; 1º tesoureiro: Alvir Koehler; 2º tesoureiro: Guilherme Froeschlin. Presidentes de honra: Victor Hering, Cel. Oscar Rosas Nepomuceno da Silva.

O Spitzkopf - Clube

Udo Schadrack

As diversas instituições e sociedades que existem em Blumenau demonstram o interesse do povo blumenauense por todos os setores da cultura.

Não deverá faltar, igualmente, o interesse pelo excursionismo, este saudável esporte, que, como nenhum outro, une o útil ao agradável, treinando o corpo ao mesmo tempo que nos

abre os olhos e eleva o espírito às belezas da natureza.

Para tal fim o morro do "Spitzkopf", com aproximadamente mil metros de altura, e situado no meio da mais linda mata virgem catarinense, oferece uma oportunidade única. A primeira ascensão desse morro foi feita em 19 e 20 de julho de 1892, e nela toma-